

RESEARCH ARTICLE

# Protagonismo juvenil no diálogo sobre água: um relato de experiência sobre a conferência de meio ambiente na escola

Leandra Fernandes Alves de Jesus <sup>a,1</sup>

(a) Mestre em Formação Científica para Professores de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Professora da Rede Estadual de Ensino, Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ) | Duque de Caxias, RJ, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/2152236325345540>

(1) **E-mail** (Corresponding author): leandrafernandes@yahoo.com.br

## História do artigo / Article history

Recebido: 30 maio 2020 | Aceito: 12 agosto 2020 | Publicado online: 01 setembro 2020.

© Os Autor(es) 2020 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



## RESUMO

O presente artigo trata de um relato da experiência da organização e realização da Segunda Conferência de Meio Ambiente do Colégio Estadual Santo Antônio (CESA), localizado no município de Duque de Caxias (RJ), ocorrida no ano de 2018, em resposta à convocação para a V Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), sob o tema Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas. O objetivo do trabalho é elencar os aspectos positivos e negativos de organizar e desenvolver uma conferência na escola, além de demonstrar a importância de envolver os estudantes em debates com temáticas socioambientais. A organização e realização da conferência envolveram três etapas: 1. A formação da COM-Vida; 2. O planejamento da conferência; 3. A realização da conferência. A conferência infantojuvenil é uma ação estruturante para a Educação Ambiental (EA) e se caracteriza pelo envolvimento de toda comunidade escolar em debates sobre a temática socioambiental para desenvolver projetos e subsidiar ações de política públicas voltados à EA. Em todo o processo da conferência os estudantes foram protagonistas, realizando ao final da conferência a coprodução do projeto de intervenção e a eleição dos delegados indicados para etapa estadual. A conferência na escola mostrou-se uma metodologia de participação e protagonismo juvenil, de pertencimento, de trocas

e de saberes, e também possibilitou contatos com agentes importantes da universidade e de instituições públicas que agregam conhecimento à sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica. Conferência Infantojuvenil. Educação Ambiental Formal. Água.

## ABSTRACT / RESUMEN

### Youth leadership role in the water dialogue: an experience report about the conference on the environment at school

This article is an experience report of the organization and fulfillment of the Second Conference on the Environment of Santo Antônio State School, located in Duque de Caxias (RJ), held in 2018, in response to the call for the Fifth National Conference on Children and Youth for the Environment, about the theme of Let's Take Care of Brazil by Taking Care of the Waters. The goal of this work is to list the positive and negative aspects of organizing and developing a conference at the school, in addition to demonstrating the importance of involving students in debates with socio-environmental themes. The organization and fulfillment of the conference involved three steps: 1. The formation of COM-Vida; 2. The conference planning; 3. The holding of the conference. The children's and youth conference is a careful action plan for Environmental Education (EE) and it is characterized by the involvement of the entire school community in debates on the socio-environmental theme to develop projects and subsidize public policy actions aimed at EE. Throughout the conference process, students were the protagonists, performing at the end of the conference the co-production of the intervention project and election of delegates nominated for state step. The school conference proved to be a methodology of participation and youth protagonism, sense belonging, exchanging of information's and knowledge, and it also enabled contacts with important people at the university and public institutions that add knowledge to society.

**Keywords:** Critical Environmental Education. Conference on Children and Youth. Formal Environmental Education. Water.

### Protagonismo juvenil en el diálogo sobre el agua: un relato de experiencia sobre la conferencia sobre medio ambiente en la escuela

Este artículo trata sobre un relato de experiencia la organización y realización de la Segunda Conferencia sobre el Medio Ambiente del Colégio Estadual Santo Antônio (CESA), situado en Duque de Caxias (RJ), celebrada en 2018, en respuesta a la convocatoria de la Quinta Conferencia Nacional de Niños y Jóvenes para el Medio Ambiente (CNIJMA), bajo el tema Cuidemos de Brasil Cuidemos de las Aguas. El objetivo del trabajo es enumerar los aspectos positivos y negativos de organizar y desarrollar una conferencia en la escuela, además de demostrar la importancia de involucrar a los estudiantes en debates con temas socioambientales. La organización y realización de la conferencia ocurrió en tres etapas: 1. La formación de COM-Vida; 2. La planificación de la conferencia; 3. La realización de la conferencia. La conferencia de niños y jóvenes es una acción estructuradora para la Educación Ambiental (EA) y se caracteriza por la participación de toda la comunidad escolar en debates sobre el tema socioambiental para desarrollar proyectos y subsidiar acciones de políticas públicas dirigidas a EA. Durante todo el proceso de la conferencia, los estudiantes fueron los protagonistas y concluyendo al final de la conferencia la coproducción del proyecto de intervención y la elección de delegados nominados para etapa estatal. La conferencia escolar resultó ser una metodología de participación y protagonismo juvenil, intercambios de información y conocimiento, y también hizo posibles contactos con personas importantes de la universidad e instituciones públicas que aportan conocimiento a la sociedad.

**Palabras-clave:** Educación Ambiental Crítica. Conferencia de Niños y Jóvenes. Educación Ambiental Formal. Agua.

---

## Introdução

Historicamente, a Educação Ambiental (EA) como estratégia às ações de sustentabilidade ambiental e social teve início na década de 1970, após a 1ª Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi (SORRENTINO *et al.*, 2005). A crise ambiental das últimas décadas do século XX potencializou a criação dos princípios, objetivos e as características da EA (ALVES, 2011). Insere-se nesse cenário a problemática da água: o uso, a distribuição e a escassez. A exploração agressiva da água desencadeou uma grande crise socioambiental e, com isso, se faz urgente uma educação e uma gestão adequada desse recurso natural.

Bacci e Pataca (2008) apontaram que “o tema água deve estar presente no contexto educacional, tanto na educação formal quanto na não-formal”. Elas afirmam que tal prática educacional não deve estar centrada somente no uso da água, mas em múltiplas abordagens, sejam elas físicas, químicas, biológicas e geológicas. Que seja trabalhada com olhar sistêmico.

Dentre as práticas de EA formal, ou seja, aquela escolarizada, a temática Água é a mais trabalhada nos projetos escolares, como divulgado por Trajber e Mendonça (2007). Este trabalho indica que os objetivos dos projetos elencados pelas escolas, numa abordagem geral em EA, estão relacionados (nessa ordem) à *conscientização* para a cidadania, à sensibilização para o convívio com a natureza e à compreensão crítica e complexa da realidade socioambiental (TRAJBER e MENDONÇA, 2007).

Alves (2014) considera que a escola é um ambiente no qual “o indivíduo concebe ideias que irão permear as suas decisões em uma sociedade de consumo”. Sendo assim, educar para a água, para além das práticas reducionistas, também envolve a capacitação para as demandas da sociedade. Tal demanda pode ser a participação social na gestão dos recursos hídricos locais.

A Lei número 9.433/1997, conhecida como a *Lei das Águas*, instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e foi um avanço na legislação ambiental por descentralizar a gestão das águas permitindo a participação social

na tomada de decisões. O programa IV da PNRH propõe a capacitação de cidadãos com o objetivo da plena participação política nas tomadas de decisões nos comitês de bacias hidrográficas. A estratégia para o desenvolvimento de capacidades é através de EA e a formação de agentes multiplicadores (BRASIL, 2008). Para que mais indivíduos possam participar desse processo, Alves (2014) propõe que esses espaços de formação sejam abertos a professores que atuam em escolas do entorno das bacias e que as mesmas sejam ambientes de ações em EA para a gestão das águas.

A participação social demanda conhecimentos, os quais poderão ser adquiridos (ou parte deles) através da educação formal. O conhecimento científico tem uma função social importante que é o de *empoderar* o indivíduo para que ele tenha uma capacidade mínima para agir como cidadão e que possa dialogar e decidir sobre algo pertinente na sociedade (ALVES, 2014).

Desde a incorporação da EA como estratégia de ação até os dias atuais, a mesma recebeu várias denominações junto com a adjetivação ambiental devido aos diversos cenários, múltiplos atores e práticas educativas. Com o objetivo de definir o tipo de ação de EA preconizado na elaboração e no desenvolvimento da conferência na escola, apresento as três macrotendências de EA, as quais apresentam diferentes abordagens político-pedagógicas: a *conservadora*, a *pragmática* e a *crítica* (LAYRARGUES e LIMA, 2011).

A *EA conservadora* é a mais antiga, possui em sua prática pedagógica o foco no indivíduo. Tal vertente se utiliza da conservação e da preservação da natureza, da sensibilização e da construção de uma consciência ambiental. Implicando numa prática comportamentalista e de auto-conhecimento. A *EA pragmática*, ou a EA para o desenvolvimento sustentável, trata de ações e responsabilidades do indivíduo como a coleta seletiva, reciclagem, indo de encontro ao consumo sustentável. A *EA crítica* ou *transformadora* trata-se de uma vertente para o pensamento crítico dos modos de produção, acúmulos de capital, a desigualdade social e lutas de classes, e a justiça

socioambiental. De caráter político, a EA tende a um pensamento mais complexo e não se limita nas práticas reducionistas.

De acordo com o artigo 10º da Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de EA (PNEA), a EA formal, ou escolarizada, “será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999), não constando como disciplina específica no currículo. Os princípios básicos da EA listados no artigo 4º da PNEA, tais como o enfoque holístico, a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, demonstram o seu caráter interdisciplinar.

A Conferência Nacional InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) nasceu em 2003 pela iniciativa da então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (ALVES, 2014) que apontou a “necessidade do envolvimento de adolescentes no debate de políticas públicas de meio ambiente, para além dos debates realizados na conferência com os adultos” (BRASIL, 2007a). Os sujeitos da conferência são alunos e alunas de escolas de todo Brasil, sendo assim, o Ministério da Educação (MEC) o responsável pela realização de todas as suas edições, em parceria com o Ministério de Meio Ambiente (MMA). A conferência

[...] é caracterizada pelo envolvimento da comunidade escolar em debates sobre temas socioambientais para subsidiar políticas públicas em Educação Ambiental, reconhecendo a importância do envolvimento de adolescentes na gestão pública, a partir da co-responsabilidade dos governantes e de outros segmentos da sociedade (BRASIL, 2007a, p. 42).

Na primeira edição da CNIJMA participaram 378 estudantes com idades entre 11 e 15 anos, representando os milhares de estudantes das escolas do país (BRASIL, 2007a). Como resultado, foi elaborada a *Carta Jovens Cuidando do Brasil*, que tinha dentre as suas

propostas a criação de conselhos jovens de meio ambiente e a Agenda 21 escolar (GARCIA, 2010). As deliberações dos delegados levaram à criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-Vida) e do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas no MEC.

A partir da segunda edição da CNIJMA, outras cartas de responsabilidades foram produzidas: a *Carta de Responsabilidades - Vamos Cuidar do Brasil*, a *Carta de Responsabilidades para o Enfrentamento das Mudanças Climáticas Globais* e a *Carta das Responsabilidades - Vamos Cuidar do Planeta*. Esta última carta foi produzida na versão internacional da conferência, ocorrida no ano de 2010 em Brasília, com a participação de 47 países (BRASIL, 2010). Os atalhos para estas cartas estão disponíveis no fim deste trabalho.

Com a mesma temática da IV CNIJMA, o Colégio Estadual Santo Antônio (CESA) realizou a sua primeira Conferência de Meio Ambiente no ano de 2013 e, como resultado, foi selecionada para participar da III Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, no mesmo ano. Porém, a escola não foi selecionada para a etapa nacional.

A quinta e última edição da CNIJMA ocorreu no ano de 2018, com o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*. Nessa edição as escolas realizaram suas conferências e o produto deveria ser um projeto de intervenção com o objetivo de trabalhar a temática água na comunidade.

Este artigo traz um relato sobre a organização e realização da Segunda Conferência de Meio Ambiente do CESA, ocorrida no ano de 2018, em preparação à convocação recebida pela escola para a V CNIJMA. Nesta última edição, a escola participou, respectivamente, das etapas estadual e nacional.

O CESA possui atualmente 1.265 estudantes distribuídos entre o segundo segmento do Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM). Está localizado no 4º Distrito (Xerém) do município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro. É uma das maiores escolas do distrito e, com isso, recebe alunos e alunas de diversos

bairros do município. O distrito de Xerém é circundado por montanhas e faz parte da Reserva Biológica de Tinguá (criada pelo decreto n. 97.780, de 1989, abrange os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Petrópolis), apresentando mata atlântica ainda preservada, cachoeiras, nascentes e rios. Nos primeiros dias de janeiro de 2013 uma cabeça d'água ocorrida destruiu parte de alguns bairros do distrito. Essa tragédia ambiental foi notícia no país inteiro. Tal acontecimento e as problemáticas ambientais do município foram explorados pelos estudantes durante a conferência.

Considerando que a escola é o ambiente em que o estudante obtém conhecimentos, valores, condição para o desenvolvimento intelectual, moral e para o exercício da cidadania (PÁTAROS & ALVES, 2011), devemos possibilitar uma estrutura em que o educando possa exercer um papel de sujeito da aprendizagem. E, portanto, possibilitando o protagonismo juvenil no contexto escolar, criando um espaço para que o estudante possa “empreender, ele próprio, a construção do seu ser” (OLIVEIRA, 2009), além disso, permitir que os jovens possam se situar e se envolver como sujeitos na produção dos acontecimentos a sua volta (SILVA, 2020).

A justificativa do trabalho é demonstrar que projetos desenvolvidos a partir das ações estruturantes governamental de EA, tal como a convocação para a CNIJMA, podem gerar bons resultados e incentivar que os sujeitos da escola possam realizar ações socioambientais e envolver a comunidade do seu entorno, sendo um protagonista nesse projeto.

O presente trabalho tem como objetivo elencar os aspectos positivos e negativos de organizar e desenvolver uma conferência na escola, além de demonstrar a importância de envolver os estudantes em debates com temáticas socioambientais.

## Metodologia

O presente artigo trata de uma pesquisa qualitativa a partir da observação de todos os momentos do trabalho desenvolvido na escola,

em resposta à chamada para a V CNIJMA. Trata-se, portanto, de um relato de experiência do professor, o qual teve a função de orientar o grupo de estudante em todo o processo.

A elaboração da conferência na escola seguiu as orientações do MEC, através do “Passo a passo”, um guia lançado na plataforma da CNIJMA. Portanto, seguem-se três momentos: a formação da COM-Vida, o planejamento e a execução da conferência.

Estudantes de todas as séries do CESA, dos turnos da manhã e da tarde, que se identificassem com as questões ambientais, foram convocados. Adolescentes dos dois seguimentos de ensino (EF e EM) se apresentaram, por volta de 20 estudantes. Por questões de logística, as reuniões aconteciam sempre no final do turno da manhã e, por isso, os estudantes eram, em sua maioria, desse turno.

O CESA possui em sua estrutura: biblioteca, auditório, laboratório de Ciências, quadra esportiva, refeitório, sala de informática, sala de coordenação, sala do grêmio, sala da direção, secretaria e 15 salas de aula. Todas as reuniões e parte da programação da conferência ocorreram no auditório e as atividades do grupo de extensão foram realizadas no laboratório da escola.

## Momento 1: a formação da COM-Vida

A COM-Vida tem por objetivo criar um espaço permanente de diálogo e ações para melhorias do meio ambiente e de qualidade de vida, na escola e na comunidade. O projeto tem como tema gerador as questões socioambientais as quais permitem a reaproximação da escola com a comunidade (BRASIL, 2007b). A formação para a COM-Vida foi realizada através da metodologia *Oficina de Futuro*. Essa metodologia foi criada pela ONG Instituto ECOAR e incorporada pelo MEC em sua publicação sobre como formar COM-Vida na escola (BRASIL, 2007b).

A oficina teve início com a construção da *Árvore dos Sonhos* (Figura 1). Essa árvore representa o espaço do estudante, a escola. Eles foram convidados a responder à pergunta *Como é a escola dos nossos sonhos?* Cada um escreveu

seu sonho no papel, falou para o grupo e o pendurou na árvore que usamos para representar esse momento.

A segunda pergunta era para identificar as pedras nos caminhos, ou seja, *quais são os problemas que dificultam alcançarmos nossos sonhos?* Cada um pensava nas dificuldades e escreviam num papel que representava a pedra,

logo após, cada um compartilhava o que escreveu com o grupo.

No terceiro momento dialogamos sobre os problemas relacionados à escola e à comunidade do entorno. Adaptamos a oficina para a nossa realidade, a fim de levar as discussões sobre intervenções e projetos para a conferência.

Figura 1. A árvore dos sonhos



Fonte: a autora, 2018.

## Momento 2: o planejamento da conferência

A conferência foi planejada para ocorrer em dois dias, com a culminância no “Dia da Água” – 22 de março. A programação foi idealizada para preparar os estudantes ao diálogo e à possibilidade de pensar em um projeto de intervenção. Além da comissão de estudantes, participaram da organização e da execução da conferência dois ex-alunos da escola, os quais eram alunos de graduação: um do curso de Biotecnologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a outra do curso de Geologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

No primeiro dia foi apresentada uma palestra com o professor de História da escola que contou sobre a luta pela água em comunidades indígenas. Seguimos com uma palestra sobre o Panorama da Água no Brasil e, nesse momento, conversamos sobre os usos, a gestão, a legislação e os problemas. Para finalizar o dia, foi exibida parte do Documentário *Lei das Águas: novo código florestal*.

No segundo dia, estava programada a palestra com um pesquisador do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) – campus Xerém, para falar sobre a importância do reflorestamento na preservação dos mananciais. O convite surgiu devido aos seus estudos sobre o Rio Saracuruna (um rio próximo

à escola e ao Inmetro) e as atividades de EA para as escolas desenvolvidas na instituição. Porém, devido a alguns imprevistos, essa palestra não ocorreu e, seguimos com a programação normal, com o momento de levantamento dos problemas existentes na região e proposição de um projeto de intervenção.

Sob a facilitação dos alunos universitários, os estudantes foram divididos em dois grupos para possibilitar a intermediação e a organização das ideias. Nos grupos havia estudantes dos dois segmentos de ensino da escola – EF e EM. Após o período de discussão e encadeamento de ideias, cada grupo elegeu dois representantes para explicar aos demais as suas opiniões e propostas. Ao final desse momento, ocorreu a eleição dos delegados indicados para as etapas seguintes das conferências (estadual e nacional).

Essa metodologia de divisão de grupos e posterior discussão de ideias com intermediação foram aplicadas na III Conferência Infantojuvenil de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (CIJMAERJ), em 2013, a qual a autora do artigo participou como jovem facilitadora do evento. As conferências, a nível estadual e nacional, possuem o auxílio dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ) de cada estado.

Outra atividade agendada para o dia que ocorreu simultaneamente às discussões em grupos foi a prática com alunos do projeto de extensão do Laboratório de Limnologia da UFRJ.

### **Momento 3: a Conferência**

A 2ª Conferência de Meio Ambiente do CESA ocorreu com a participação de estudantes do 7º, 8º e 9º anos do EF e alunos do 1º, 2º e 3º anos do EM, com uma média de 40 estudantes. Como resultado, um projeto de intervenção foi elaborado e os delegados foram eleitos.

### **Resultados e Discussão**

A formação da COM-Vida na escola trouxe uma motivação aos estudantes, pois ao permitir que eles se tornassem protagonistas e parceiros do professor, foi possível o engajamento dos indivíduos e também multiplicadores do

projeto. Ao pedir aos estudantes que sonhassem com a escola que desejavam as palavras empatia e respeito foram bastante mencionadas entre eles. Há no meio escolar, e também em outros lugares da sociedade, uma necessidade de pregar a aceitação do outro, do pensar no outro.

Outro ponto bastante comentado foi a estrutura da escola, em fornecer um ambiente mais aconchegante ao estudante, mais prazeroso para estudar e estar com os seus pares. Esse momento de formação e diálogo possibilitou aos estudantes se conhecerem e perceberem que podem fazer algo pela escola. A partir daí, começamos a pensar juntos sobre a conferência.

A temática Água possui diversos caminhos: pode-se tratar a dimensão das ações individuais, da sua economia, da captação da água da chuva para uso posterior ou pode caminhar para discussões mais profundas como a gestão de águas e a sua legislação. A bacia hidrográfica é o território utilizado para a Política Nacional de Recursos Hídricos e, além disso, possui “todos os elementos para integração de processos biogeofísicos, econômicos e sociais” (TUNDISI, 2008). A conferência foi pensada para fornecer um conhecimento sistêmico com relação ao tema Água.

Iniciar a conferência com uma palestra sobre a luta indígena e o valor da água foi estratégico devido à noção de pertencimento que este grupo apresenta, além do histórico de lutas pela sobrevivência de seu povo, de sua língua, sua cultura e do ambiente o qual eles dependem. Tal momento possibilitou o início dos diálogos e permitiu que os estudantes entendessem um pouco sobre a importância da água e da justiça social e ambiental.

A justiça ambiental, segundo Martínez Alier (2014), tem como eixo principal o direito aos recursos ambientais como fonte de subsistência. Esse movimento nasce de “conflitos ambientais a nível local, regional, nacional e global causados pelo crescimento econômico e pela desigualdade social” (MARTÍNEZ ALIER, 2014). Ao considerarmos a Água como um recurso limitante à sobrevivência, e onde grupos necessariamente lutam para ter acesso ao uso do mesmo, temos uma condição de injustiça

ambiental. Sendo assim, achamos pertinente ter uma palestra sobre o estado da arte da água. Falar de desperdício da água é falar sobre o consumismo e o capitalismo. Ações individuais presentes em manuais educativos tais como não usar mangueiras para lavar quintal/calçadas, ou fechar torneira ao escovar os dentes, ou fechar a válvula do chuveiro enquanto se ensaboa, são importantes, porém não são os principais problemas em relação à água. Por isso, a defesa da EA crítica no repensar as ações e as práticas hegemônicas existentes.

É o momento de debater sobre as ações coletivas e das grandes corporações que usam indiscriminadamente a água. A EA crítica se faz presente nesse momento ao questionar as relações de poder que existem no consumo da água. É perceber que a agricultura e a indústria, com 69% e 23% respectivamente, são os grandes responsáveis pelo uso e desperdício de maior parte da água potável disponível no mundo (TUCCI, 2009). A partir dessa visão, os estudantes estavam

sendo instigados a pensar criticamente a problemática água.

A presença do grupo de extensão do Laboratório de Limnologia da UFRJ possibilitou aprofundar a discussão sobre diversos aspectos da água, tal como a sua composição, alguns organismos que vivem no corpo d'água (Figura 2), o conceito de bacia hidrográfica (Figuras 3 e 4) e sobre água virtual – o grupo trouxe para a discussão a água presente em materiais e o consumismo.

O ápice da conferência foi a troca de saberes através do diálogo que ocorreu no segundo dia. A participação de alunos e alunas de diferentes séries permitiu trocas de experiências maiores entre eles, além de que, vários deles estavam cursando o último ano do EM e com os conhecimentos diversos de Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia, possibilitaram maior explanação do problema, mostrando que EA não pode se conformar em uma disciplina.

Figura 2. Atividade simulando um corpo d'água com seus componentes



Fonte: a autora, 2018.

Figura 3. Atividade sobre bacia hidrográfica.



Fonte: a autora, 2018.

Alguns dos princípios metodológicos da conferência infantojuvenil são *1. jovem escolhe jovem*, *2. jovem educa jovem* e *3. uma geração aprende com a outra* (BRASIL, 2007a). Todos os princípios foram considerados na conferência da escola. A troca que ocorre entre professores, estudantes da escola e estudantes da universidade possibilita que uma geração aprenda com a outra, sendo motivada pelo diálogo e conhecimento. No momento em que ocorre o diálogo entre estudantes do EF e do EM, ou seja, *jovem educa jovem*, percebemos que um grupo ajuda o outro com conhecimentos e vivências a mais sem, no entanto, deixarem de falar *a mesma língua*, além de respeitarem o protagonismo dos adolescentes.

Após as discussões ocorridas em grupos, cada um elegeu seu representante e apresentou o que foi debatido entre eles (Figura 5). A capacidade de diálogo e a percepção dos estudantes foram surpreendentes. Em tais discursos foram abordados a problemática do areal (uma forma de exploração do solo que causa profundos impactos na disponibilidade de água) em um bairro onde moram alguns estudantes; a questão da falta de saneamento básico no

Figura 4. Atividade sobre bacia hidrográfica



Fonte: a autora, 2018.

bairro/município; a construção desordenada de residências nos leitos dos rios e ausência do poder público – o que levou à tragédia no bairro de Xerém, em 2013, após a queda de uma cabeça d'água; o esgoto industrial – presença de diversas indústrias no bairro.

A partir dessas falas, foi formulada uma proposta de projeto viável: um reflorestamento próximo ao leito de um dos rios principais do bairro, o Rio Saracuruna. Ele percorre o município de Duque de Caxias e deságua na Baía de Guanabara. Este rio já foi objeto de estudo interdisciplinar com duas turmas do EM da escola (ALVES *et al*, 2012). Com o título *CESA plantando vidas*, o projeto teve como objetivos: conhecer os usos múltiplos da água e saber que é passível de gestão; ter o rio como objeto de estudo às diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno uma formação mais abrangente; ter o aluno como agente multiplicador do conhecimento sobre o rio; catalisar intercâmbios de conhecimento com diversos parceiros; auxiliar na proteção das margens de alguns trechos do rio; possibilitar o diálogo com o Comitê de Bacias da região.

Após o processo de conferência escolar, o projeto foi cadastrado na plataforma oficial da conferência nacional e, posteriormente, selecionado para participar da III CIJMAERJ (Figuras 6 e 7). A Conferência estadual foi um processo que ocorreu entre os dias 21 e 23 de maio de 2018, no município de Resende (RJ), e contou com a participação de dois grupos: de delegados e de professores.

Os delegados e as delegadas estiveram em oficinas intermediadas pelos facilitadores do CJ. A delegada do CESA participou de uma série de discussões acerca da problemática ambiental, principalmente relacionados à Água (temática do

evento). À ocasião da conferência, a aluna comentou que “se sentiu preparada porque tudo o que os facilitadores falavam ela já havia discutido na conferência da escola”. Além disso, por sua desenvoltura e o seu conhecimento, foi escolhida – novamente no processo *jovem escolhe jovem* – a discursar para toda a platéia no evento. Enquanto isso, os professores participaram de discussões sobre a inserção da EA na escola.

Como resultado, nossa aluna foi uma das escolhidas para compor a delegação do estado do Rio de Janeiro na etapa nacional do evento (Figura 8).

Figura 5. Estudantes apresentando suas ideias durante a conferência na escola.



Fonte: Antônio Carlos Mendes, 2018.

Figura 6. Delegados(as) e professores na Conferência Estadual.



Fonte: Lucia Mendes, 2018.

Figura 7. Participação na conferência estadual.



Fonte: Lucia Mendes, 2018.

Figura 8. Delegação do RJ, em destaque a aluna do CESA.



Fonte: SEEDUC, 2018.

A conferência nacional ocorreu na cidade de Sumaré (SP), entre os dias 11 e 19 de junho de 2018. Com uma metodologia de jogo participativo, os delegados e as delegadas foram convidados (as) a participar de *missões*, orientados pelos CJs. Tais missões encontram-se definidas no relatório da conferência. Os participantes retornaram para as suas cidades e escolas com o objetivo de propagar o que foi aprendido na etapa nacional. Voltaram com a

missão de formar *clãs*, escolher um manancial para proteger e colocar a “mão na obra”.

Após as conferências, a escola foi convidada – junto a outras da região - a compor a organização da semana de Meio Ambiente do Inmetro. Participaram cinco escolas da região, ambientalistas do município, Processo Apell, Secretaria de Meio Ambiente do município e representantes da diretoria da Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu. O CESA falou sobre sua experiência da conferência e na participação

na etapa estadual. Além disso, também foi feito plantio de árvores próximo ao Rio Saracuruna. Após esse evento, outros encontros foram realizados (Figura 8) e os estudantes tiveram

oportunidades de participar como protagonistas, organizando e apresentando uma instalação de uma Floresta Sensorial.

Figura 8: Estudantes, professora e facilitadora em evento no Inmetro.



Fonte: SEEDUC, 2018.

## Considerações Finais

Organizar uma conferência não é algo fácil e requer um grupo comprometido com a causa. A EA pode envolver diversos atores, o que é um fator positivo para as ações futuras de um projeto. Porém, ainda há o pensamento que a EA é de responsabilidade da disciplina de Ciências/Biologia e, com isso, docentes de outras disciplinas escolares não se sentem preparados para promover ações na área. Ademais, a estrutura escolar com suas demandas de matérias, notas e resultados ainda não favorece integralmente uma visão interdisciplinar e são necessárias mudanças a se fazer, como a inserção da EA no currículo na formação do professor.

A conferência na escola mostrou-se uma metodologia de participação, de pertencimento, de trocas e de saberes, além disso, possibilitou contatos com agentes importantes da universidade e de instituições públicas que agregam conhecimento a sociedade.

O envolvimento dos estudantes em todas as etapas da conferência possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia nas falas e desinibição nos discursos

(tanto na escola quanto nos eventos externos), conferindo a eles a função de ser protagonista de todo esse processo.

A educação, segundo Paulo Freire (1999, *apud* CAVALCANTI, 2009), não é neutra, é um ato político. Na pedagogia freiriana de educação para a libertação, o diálogo favorece que os estudantes pensem criticamente e problematizem a partir de suas práticas sociais, provocando a troca e o compartilhamento de concepções diferentes de sua realidade (MENEZES e SANTIAGO, 2014). A escola necessita de um espaço que possibilite a organização de estudantes em coletivos em que todos tenham voz a partir de suas visões e práticas de mundo e, que dialoguem, pesquisem, expõem suas vivências e proporcionem a construção coletiva do conhecimento.

## Referências

1. ALVES, Leandra Fernandes *et al.* O rio Saracuruna (Duque de Caxias, RJ) como objeto de interdisciplinar na 1ª série do ensino médio. In: **Encontro Regional de Ensino de Biologia**, VI, ago 2012, Rio de

- Janeiro. Ao longo de toda vida: conhecer, inventar, compreender o mundo. Rio de Janeiro: SBEnBio, 2012.
2. ALVES, Leandra Fernandes. **A gestão de recursos hídricos na escola: uma análise das políticas públicas**. 2014. 88f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2014.
  3. ALVES, Leandra Fernandes. **Estudo da aplicação do google earth para alunos do 7º ano do ensino fundamental: uma proposta de integração de Ciências e Geografia**. 2011. 150p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia: Rio de Janeiro, 2011.
  4. BACCI, Denise De La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 211-226, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142008000200014](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200014). Acesso em: 14 ago 2020.
  5. BRASIL. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Ministério da Educação – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Cadernos SECADI 1. 2007a.
  6. BRASIL. **Formando Com-vida, Comissão de qualidade de vida e meio ambiente na escola: construindo agenda 21 na escola**. 2. ed., rev. e ampl. – Ministério da Educação – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2007b.
  7. BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 25 mai. 2020.
  8. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasília: MMA, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm). Acesso: 25 mai. 2020.
  9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos. Programas de desenvolvimento da gestão integrada de recursos hídricos do Brasil**. Volume 1. Brasília: MMA, 2008.
  10. BRASIL. **Relatório Final: Conferência Internacional Infantojuvenil**. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2010. Disponível em: [http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/relatorio\\_confint\\_30082011\\_pt.pdf](http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/relatorio_confint_30082011_pt.pdf). Acesso: 16 ago 2020.
  11. **Carta das Responsabilidades - Vamos Cuidar do Planeta** disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/8336/AS%209-10%202010%20art%2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>). Acesso: 25 mai 2020.
  12. **Carta de Responsabilidades - Vamos Cuidar do Brasil** disponível em: [http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/carta\\_responsabilidades\\_2\\_cnjima.pdf](http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/carta_responsabilidades_2_cnjima.pdf). Acesso: 16 ago 2020.
  13. **Carta de Responsabilidades para o Enfrentamento das Mudanças Climáticas Globais** disponível em: [http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/carta\\_responsabilidades\\_3\\_cnjima.pdf](http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/carta_responsabilidades_3_cnjima.pdf). Acesso em: 16 ago 2020.
  14. CNIJMA. Conferência Nacional InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente. **Página com publicações de todas as conferências realizadas**. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>. Acesso: 16 ago 2020.
  15. GARCIA, Áurea da Silva. **Comissões de meio ambiente e qualidade de vida na escola: os desafios da Educação Ambiental como política pública**. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Mato Grosso do Sul, 2010.
  16. **Guia** disponível em: [http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/passos\\_passo\\_vcnijma\\_11112017.pdf](http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/passos_passo_vcnijma_11112017.pdf). Acesso: 16 ago 2020.
  17. LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no**

- Brasil. Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, VI, set. 2011, Ribeirão Preto. **A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil**. Ribeirão Preto: 2011. p. 4-12.
18. LEI DAS ÁGUAS: Novo Código Florestal. Direção: Andre D'Elia. Produção de Cinedelia. Brasil: O2 Play, 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jgq\\_SXU1qzc&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=jgq_SXU1qzc&feature=emb_logo). Acesso: 16 ago 2020.
  19. MARTÍNEZ ALIER, Joan. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
  20. MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45-62, dez. 2014. Disponível em (doi): <https://doi.org/10.1590/0103-7307201407503>. Acesso em: 04 mai. 2020.
  21. OLIVEIRA, Anselmo Batista de. **Protagonismo Juvenil: o programa aprendiz Comgás no município de Campinas**. 2009. 132f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas: Campinas, 2009.
  22. PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES, Cirsa Doroteia. Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, VI, 24 a 28 de outubro de 2011, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão/Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2011. p.2.
  23. REBIO Tinguá. Reserva Biológica do Tinguá. **Página oficial**. Disponível em: <https://www.rebiotingua.eco.br/index.php>. Acesso: 19 ago 2020.
  24. SILVA, Dweison Nunes Souza. Protagonismo juvenil na pesquisa científica: um relato de experiência com jovens do ensino médio. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 3, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/29>. Acesso em 16 ago 2020.
  25. SORRENTINO, Marcos *et al.* Educação Ambiental como política pública. **Estudo e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai/ago 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.
  26. TRAJBER, Rachel, MENDONÇA, Patrícia Ramos. (org.) **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Coleção Educação para Todos**. Série Avaliação nº 6. Ministério da Educação. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf>. Acesso em: 14 ago 2020.
  27. TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 7-16, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10290/11934>. Acesso: 10 mai. 2020.